A PERSPECTIVA DECOLONIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTADO DA ARTE E LACUNAS SOBRE OS SABERES DOCENTES NA ESCOLA ESPECIAL (2015–2026)

Maria Gleicigina da Silva Cavalcante[1], Vanderlei Balbino da Costa[2]

[1]Universidade Federal de Jataí/ maria.cavalcante@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ vanderleibalbino@ufj.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado em Educação desenvolvida na Universidade Federal de Jataí sobre os saberes docentes em uma escola de ensino especial do Sudoeste Goiano. O objetivo deste recorte é mapear e analisar a produção acadêmica brasileira publicada entre os anos de 2015 a 2026 que liga a perspectiva decolonial à educação especial e aos saberes docentes. Trata-se de um estudo do tipo estado da arte, realizado em setembro de 2026 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE). A partir da combinação sucessiva de quatro blocos de descritores (perspectiva decolonial, deficiência, saberes docentes e escola especial) examinamos os estudos encontrados por meio da análise de títulos, palavras-chave e resumos. Foi encontrada uma vasta produção decolonial em educação, com 3.698 registros na BDTD e 1.523 no Catálogo da CAPES, porém concentrada nas relações étnico-raciais, na educação indígena e nas questões de gênero; apenas 2% dos registros com o termo decolonial explícito tratam da deficiência. Após a triagem, foram encontrados 27 trabalhos que articulam a perspectiva decolonial à deficiência, e na RBEE há apenas um artigo com a terminação decolonial entre 583 documentos publicados no período. Apenas um estudo aproximou a perspectiva decolonial, docência e escola especializada, e as pesquisas sobre a docência em escolas especiais não adotam referencial decolonial. Esses resultados apontam a lacuna que direciona a etapa empírica da pesquisa.

Palavras-chave: Estado da arte. Decolonialidade. Educação especial. Saberes docentes.

Introdução

A inclusão escolar das pessoas com deficiência, amparada pela Constituição de 1988, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e pela Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), ainda convive com práticas que reduzem o estudante ao laudo médico e o mantêm à margem da convivência escolar. A pesquisa de mestrado da qual este trabalho deriva nasce da experiência docente da primeira autora na educação básica e investiga como os saberes mobilizados por professores no cotidiano de uma escola de ensino especial do Sudoeste Goiano resistem ou reproduzem estruturas capacitistas e coloniais associadas ao modelo médico-hospitalar de educação especial.

O referencial da pesquisa articula a defectologia de Vygotsky (1997), para quem as consequências mais decisivas da deficiência decorrem das barreiras sociais erguidas em torno dela, à crítica decolonial, com a colonialidade do poder (Quijano, 2005), a colonialidade do ser

(Maldonado-Torres, 2016) e a pedagogia decolonial (Walsh, 2013), e à noção de instituição total (Goffman, 1974), mobilizada para interrogar a escola especial. A aproximação entre defectologia e crítica decolonial é deliberada: a primeira ajuda a pensar como se realiza a aprendizagem mediada; a segunda, por que hierarquias historicamente construídas a tornam, tantas vezes, deficitária.

Antes da fase empírica, era preciso verificar em que medida a produção acadêmica brasileira já aproximou esses campos. Assim, o objetivo deste trabalho é mapear e analisar a produção acadêmica brasileira publicada entre 2015 e 2026 que articula a perspectiva decolonial à educação especial e aos saberes docentes, de modo a caracterizar a lacuna que fundamenta a pesquisa. O marco inicial do recorte é a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que consolidou no ordenamento jurídico o modelo social da deficiência.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo estado da arte (Ferreira, 2002), realizado em 26 e 27 de setembro de 2026 em três fontes: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que reúnem a produção da pós-graduação, e a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), periódico de referência da área, consultada pelo SciELO.

Os descritores foram organizados em quatro blocos: B1, perspectiva decolonial (decolonial, decolonialidade, descolonial, colonialidade); B2, sujeitos e campo (educação especial, inclusão escolar, pessoa com deficiência, deficiência, capacitismo); B3, objeto (saberes docentes, saberes da experiência, prática docente, formação de professores, formação continuada); e B4, lócus (escola especial, escola especializada, instituição especializada). Os blocos foram combinados em quatro buscas sucessivas: (1) B1 e educação, para dimensionar o campo; (2) B1 e B2, busca central; (3) B1, B2 e B3; e (4) B4 e B3, sem o bloco decolonial, como grupo de contraste, para verificar se a docência na escola especial é estudada por outros referenciais. Na RBEE, periódico da própria área, o bloco B2 ficou implícito, e foram incluídos equivalentes em inglês.

Os procedimentos foram ajustados a cada fonte. Na BDTD, as buscas abrangeram todos os campos, com filtro de ano de publicação (2015–2026), e os resultados foram exportados em formato CSV. O Catálogo da CAPES não disponibiliza exportação nem registros de 2026, e testes prévios mostraram que ele não processa o operador OR entre expressões entre

aspas; por isso, as buscas 2 a 4 foram desmembradas em combinações de um termo por bloco (5, 20 e 15 buscas, respectivamente), validadas por buscas de controle com resultado conhecido. Na RBEE, as buscas abrangeram título, resumo e palavras-chave. Os registros foram deduplicados entre buscas e bases e triados pela leitura de título, palavras-chave e resumo. Foram inclusos os trabalhos em que a perspectiva decolonial e a deficiência compõem o objeto ou o referencial; e foram excluídos aqueles em que um dos termos aparecem apenas de passagem, somente nas referências ou em outro sentido, como "deficiência" no sentido de carência. Os registros que estão sem resumo disponível, é porque ainda serão analisados.

Resultados e discussões

A Tabela 1 apresenta o resumo dos resultados. Os números da busca 1 exigem prudência, pois as duas bases de teses reduzem os termos ao radical, e "colonialidade" recupera também "colonial" e "colonização". Na BDTD, dos 3.698 registros, 1.862 trazem o termo decolonial explícito nos metadados. Entre estes, predominam as relações étnico-raciais e o antirracismo (40,7%), a educação indígena (17,0%) e as questões de gênero (16,5%), enquanto a deficiência e a educação especial aparecem em apenas 2,0% (categorias não excludentes).

Tabela 1 – Resultados das buscas por fonte (2015–2026)

Busca	BDTD	Catálogo CAPES	RBEE
1. B1 + educação (dimensionamento)	3.698 (1.862 com termo decolonial explícito)	1.523 (2015–2025)	583 documentos no período[1]
2. B1 + B2 (busca central)	55 → 20 incluídos	80 → 12 incluídos (6 inéditos)	1 → 1 incluído
3. B1 + B2 + B3	3 incluídos	2	0
4. B4 + B3 (contraste, sem B1)	109 → 11 pertinentes	67 → 13 pertinentes	1 → 1 pertinente

Fonte: elaborada pelos autores (2026). Nas buscas 2 e 4, o primeiro número indica os registros únicos recuperados e o segundo, os trabalhos selecionados após a triagem. Permanecem em verificação 12 registros da BDTD e 3 da CAPES. [1]Total de documentos indexados na RBEE entre 2015 e 2026, usado como referência para a busca decolonial.

Após a triagem, foi constatado que 27 trabalhos articulam a perspectiva decolonial à deficiência, e outros 15 permanecem em verificação. Predominam estudos sobre surdez e linguagem, políticas de educação especial e interseccionalidades entre deficiência, etnia, raça e gênero; poucos tomam o professor como sujeito. Na RBEE o contraste é mais nítido: entre 583 documentos publicados no período, um único artigo adota a perspectiva decolonial (Silva; Maia; Pedroza, 2024), dedicado à história da educação de surdos, ao passo que a mesma expressão de busca recupera 2.576 artigos no conjunto do SciELO.

A interseção que interessa à pesquisa quase não aparece. No Catálogo da CAPES, nenhuma das combinações da busca 3 com "saberes docentes" ou "saberes da experiência"

retornou resultados, e as que envolvem formação de professores recuperaram dois trabalhos (Miranda, 2023; Sassine, 2023), cujos títulos não indicam a escola especial como lócus. O estudo mais próximo do objeto desta pesquisa é o de Aires (2025), que analisa, com base decolonial, práticas de professoras de uma escola de surdos, sem tomar os saberes docentes como eixo. Em sentido inverso, a busca de contraste localizou estudos sobre formação e prática docente em escolas especiais e instituições especializadas (11 na BDTD, 13 na CAPES e um na RBEE, com sobreposições entre as bases), que recorrem a referenciais como a perspectiva histórico-cultural e a teoria das representações sociais (Vargas; Labatut, 2018); nenhum deles adota a perspectiva decolonial.

A lacuna se delimita, portanto, em dois sentidos complementares. Os estudos decoloniais em educação raramente alcançam a deficiência e, quando o fazem, não se detêm nos saberes docentes; os estudos sobre a docência na escola especial, por sua vez, não mobilizam a crítica decolonial. Esse quadro dialoga com a concentração da produção sobre deficiência no Norte Global, apontada por Carniel, Dias e Lacruz (2023), e reforça a pertinência de investigar a escola especial a partir de referenciais produzidos no Sul.

Considerações finais

O estado da arte evidencia a pouca exploração desta temática e justifica a realização da fase empírica: um estudo de caso qualitativo e narrativo, ancorado na Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas (Suárez, 2023), com docentes de uma escola de ensino especial do Sudoeste Goiano. Como limites, registram-se a defasagem do Catálogo da CAPES para os anos mais recentes, o ruído produzido pela redução dos descritores ao radical e a triagem baseada em títulos e resumos. Os anais do GT15 (Educação Especial) da ANPEd serão incorporados na etapa seguinte do levantamento, com a leitura integral dos trabalhos selecionados.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (Claude, da Anthropic) como apoio na revisão do texto, na organização das informações e no processamento e na triagem preliminar dos registros exportados das bases de dados. As buscas foram realizadas pela autora, e a definição dos descritores, os critérios de seleção, a conferência da triagem, a interpretação dos resultados e a argumentação são de responsabilidade integral dos autores.

Referências

AIRES, Rubia Denise Islabão. **Conversas com as professoras da/na escola de surdos**: educação bilíngue intercultural e diferenciação curricular. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

CARNIEL, Fagner; DIAS, Adriana Abreu Magalhães; LACRUZ, Adonai José. Estudos da deficiência na produção acadêmica: uma cartografia nas arenas do Norte-global. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 25, e-soc122287, p. 1-28, 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 75-97, 2016.

MIRANDA, Gladys Graciela Paniago. **A percepção de professores da educação especial sobre os estudantes com transtorno do espectro autista em escolas de Campo Grande/MS**: diálogos a partir dos estudos da diferença. 2023. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SASSINE, Leila Antoniassi. **Educação para a diversidade**: transdefiças, reflexos e frestas na escola. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

SILVA, Simone Aparecida dos Santos; MAIA, Hélio José Santos; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. História da educação de surdos: uma decolonialidade possível contra a colonialidade de poder linguístico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 30, e0156, 2024. DOI: 10.1590/1980-54702024v30e0156.

SUÁREZ, Daniel Hugo. A virada pedagógica no currículo, na formação e na profissão docente: experiências, princípios e inspirações com pesquisas narrativas em educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, e60011, 2023. DOI: 10.23925/1809-3876.2023v21e60011.

VARGAS, Adriana Portilho; LABATUT, Evelise Maria. Representações sociais e concepções epistemológicas de aprendizagem de professores da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 359-372, 2018. DOI: 10.1590/s1413-65382418000300004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997. (Obras Completas, tomo V).

WALSH, Catherine (org.). **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.